

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

MARIA FERNANDA DAMIÃO

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA DE LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NA
CERVICALGIA**

CASCAVEL 2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

MARIA FERNANDA DAMIÃO

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA DE LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NA
CERVICALGIA**

Trabalho apresentado como requisito final de
conclusão da disciplina de TCC, do curso de
fisioterapia da Faculdade Assis Gurgacz.

Prof. Orientador: Dr. José Mohamund Vilagra

CASCADEL 2024

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA DE LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NA CERVICALGIA

PHYSIOTHERAPEUTIC APPROACH TO MYOFASCIAL RELEASE IN NECK PAIN

Maria Fernanda Damião, Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel-PR.

²José Mohamund Vilagra, Doutor, Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel-PR.

EMAIL:

*** fefedamiao03@gmail.com**

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA DE LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NA CERVICALGIA

PHYSIOTHERAPEUTIC APPROACH TO MYOFASCIAL RELEASE IN NECK PAIN

RESUMO

Introdução: A cervicalgia é uma condição clínica comum caracterizada por dor e rigidez na musculatura cervical, resultando em limitação funcional. Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia da liberação miofascial no tratamento da cervicalgia muscular, proporcionando uma análise comparativa com abordagens fisioterapêuticas convencionais. A justificativa para a pesquisa está no crescente uso da liberação miofascial como uma técnica terapêutica menos invasiva. Metodologia: A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica com análise crítica de estudos publicados em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar. Os resultados indicaram que a liberação miofascial é eficaz no alívio da dor, na melhoria da mobilidade e na redução da recorrência de episódios dolorosos. Conclusão: Conclui-se que essa técnica oferece uma alternativa promissora para o tratamento da cervicalgia muscular, com benefícios clínicos superiores às modalidades convencionais.

PALAVRAS-CHAVE: Liberação Miofascial. Técnicas Fisioterapêuticas. Cervicalgia.

ABSTRACT

Introduction: Muscular torticollis is a common clinical condition characterized by pain and stiffness in the cervical muscles, resulting in significant functional limitation. Objective: This study aims to evaluate the efficacy of myofascial release in the treatment of muscular torticollis, providing a comparative analysis with other conventional physiotherapeutic approaches. The justification for this research lies in the growing use of myofascial release as a less invasive therapeutic technique, although still under-researched in the context of torticollis. Methodology: The methodology adopted was a bibliographic review with a critical analysis of studies published in databases such as PubMed, Scielo, and Google Scholar. Results: The results indicated that myofascial release is effective in relieving pain, improving mobility, and reducing the recurrence of painful episodes. Conclusion: It is concluded that this technique offers a promising alternative for the treatment of muscular torticollis, with clinical benefits superior to conventional modalities.

KEYWORDS: Myofascial Release. Physiotherapeutic Techniques. Neck Pain.

1. INTRODUÇÃO

A liberação miofascial tem se destacado como uma técnica terapêutica eficaz no tratamento de disfunções musculoesqueléticas, particularmente em condições dolorosas como a cervicalgia. Essa condição é caracterizada por uma contração involuntária dos músculos do pescoço, resultando em dor intensa, rigidez e limitações de movimento. A cervicalgia pode ser desencadeada por fatores como postura inadequada, traumas, tensões emocionais ou sobrecarga muscular, resultando em uma diminuição na qualidade de vida dos pacientes. O tratamento convencional inclui técnicas de alongamento, exercícios de fortalecimento e, em casos mais graves, o uso de medicamentos ou intervenções invasivas, como a aplicação da toxina botulínica. Nesse sentido, a liberação miofascial se apresenta como uma alternativa terapêutica menos invasiva, com resultados promissores no alívio da dor e na melhora da função muscular (Santos; Joia, 2018).

Desse modo, o crescente interesse pela liberação miofascial se deve, em parte, à sua capacidade de tratar disfunções que envolvem a fáscia, uma estrutura de tecido conjuntivo que envolve músculos e órgãos e que, quando tensionada, pode causar dor e restrição de movimento. Santos e Gonçalves (2021) e Souza *et al.* (2021) mostram que essa técnica pode ser eficaz na redução da dor e na recuperação funcional, tornando-se uma opção viável para pacientes que não respondem adequadamente a tratamentos convencionais.

Considerando a relevância do tema, o presente estudo tem como foco principal avaliar a eficácia da liberação miofascial como abordagem fisioterapêutica no tratamento da Cervicalgia. A formulação do problema busca responder à seguinte pergunta: qual é a eficácia da liberação miofascial no tratamento da cervicalgia muscular, em comparação com outras técnicas fisioterapêuticas tradicionais? Este questionamento norteia a revisão bibliográfica, direcionando-a para uma análise crítica da literatura existente sobre os efeitos clínicos da técnica, com o intuito de oferecer subsídios para a prática fisioterapêutica baseada em evidências. Nesse sentido, essa revisão possibilita identificar lacunas no conhecimento atual, além de orientar futuras pesquisas sobre o tema.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar, de forma crítica e abrangente, a eficácia da liberação miofascial no tratamento da cervicalgia, a partir de

uma revisão bibliográfica da literatura científica. De forma mais específica, a pesquisa busca avaliar estudos que exploram a aplicação prática da técnica, comparar os efeitos terapêuticos da liberação miofascial com outras abordagens fisioterapêuticas e sintetizar as evidências disponíveis para formular recomendações clínicas. Essas recomendações visam orientar os fisioterapeutas na escolha de protocolos de tratamento mais eficazes e seguros para pacientes com cervicalgia, baseando-se nas evidências encontradas.

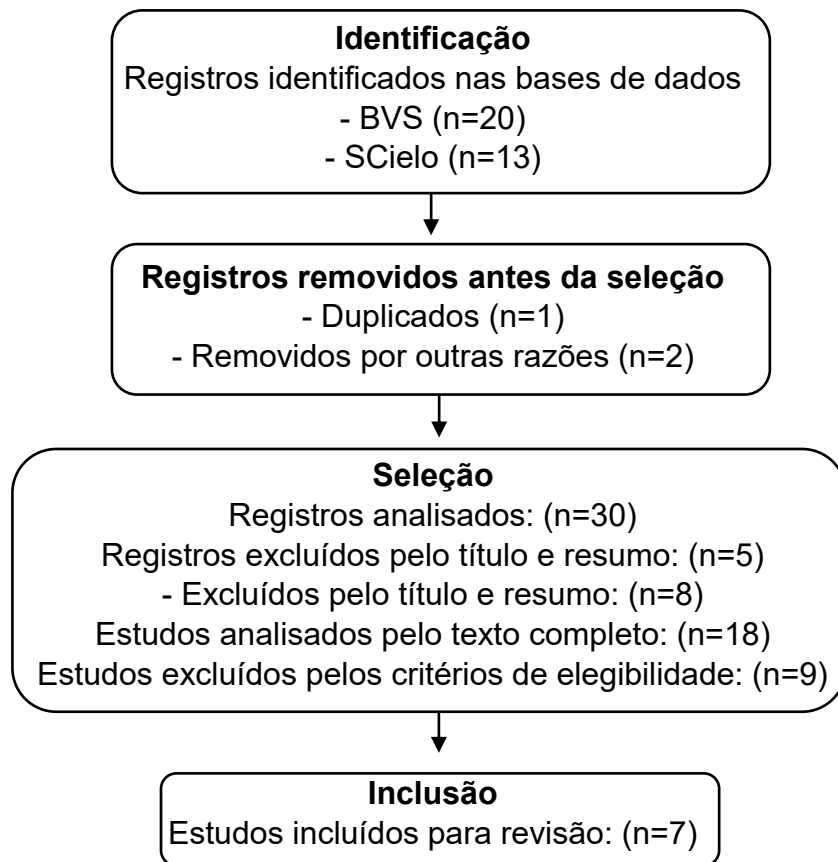
2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi baseada em uma revisão bibliográfica, com o objetivo de avaliar a eficácia da abordagem fisioterapêutica de liberação miofascial no tratamento da cervicalgia. Para isso, foram realizadas buscas sistemáticas nas principais bases de dados acadêmicas, incluindo *PubMed*, *Scielo*, *LILACS*, e *Google Scholar*. A escolha dessas bases se justifica pela sua relevância e abrangência nas áreas da saúde e das ciências biológicas, proporcionando acesso a artigos científicos de alta qualidade e revisados por pares.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos estudos foram: (1) artigos publicados em periódicos revisados por pares entre 2000 e 2023; (2) estudos que investigaram a aplicação da liberação miofascial em disfunções cervicais ou condições miofasciais semelhantes à cervicalgia; (3) publicações em português, inglês ou espanhol; (4) estudos que apresentavam resultados relacionados à eficácia da técnica em termos de alívio da dor, melhora funcional e segurança. Os critérios de exclusão incluíram estudos que não respondem especificamente aos objetivos, fora do período de recorte temporal, fora do idioma selecionado. Após a seleção, os artigos foram analisados criticamente, com foco nos resultados clínicos e na aplicabilidade das técnicas em contextos terapêuticos.

O fluxograma (Figura 1) ilustra o processo de seleção dos estudos, começando pela fase de identificação dos registros nas bases de dados, seguida pela remoção de duplicatas e exclusões por outras razões. Na etapa de seleção, os estudos são avaliados primeiro pelo título e resumo e, posteriormente, pelo texto completo. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, são indicados os estudos que foram incluídos na revisão.

Figura 1 - Fluxograma



Fonte: autor, 2024

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta os principais estudos revisados sobre a liberação miofascial e sua aplicação no tratamento de disfunções musculoesqueléticas, como a cervicalgia. Nela, são apresentados os autores, o ano de publicação, o método utilizado em cada estudo, os objetivos e os resultados obtidos.

Tabela 1 – Características e resultados dos artigos incluso no trabalho.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultados
COLHADO; BOEING; ORTEGA, (2009)	Toxina botulínica no tratamento da dor	Avaliar a eficácia da toxina botulínica no tratamento da dor miofascial	A toxina botulínica é eficaz no alívio da dor, mas a liberação miofascial é uma alternativa menos

				invasiva para casos moderados.
LIMA, (2019)	Liberção miofascial e agulhamento a seco em pacientes com cervicalgia	Examinar a combinação de liberação miofascial com agulhamento seco em pacientes com cervicalgia	A combinação de liberação miofascial com agulhamento seco é eficaz no alívio da dor e na melhora funcional	
ROESEL, DOS SANTOS; BORTOLI, (2021)	Liberção miofascial no tratamento da cervicalgia	Revisar a eficácia da liberação miofascial no tratamento da cervicalgia	A liberação miofascial proporciona alívio da dor e melhora funcional, sendo bem aceita pelos pacientes	
QUEIROZ, (2012)	Tratamento da distonia cervical com fisioterapia: estudo de 20 casos	Investigar a eficácia da fisioterapia na distonia cervical	A fisioterapia melhora a mobilidade e reduz a dor, mas apresenta eficácia limitada em longo prazo	
RODRIGUES <i>et al.</i> , (2023)	Efetividade da toxina botulínica na dor miofascial	Avaliar a eficácia da toxina botulínica na dor miofascial	A toxina botulínica é eficaz, mas a liberação miofascial apresenta resultados promissores e é menos invasiva	
SANTOS; GONÇALVES, (2021)	Benefícios da liberação miofascial na cervicalgia	Analisar os benefícios da liberação miofascial na cervicalgia	A técnica de liberação miofascial melhora a mobilidade e reduz a dor mais rapidamente do que terapias convencionais	
SOUZA <i>et al.</i> , (2021)	Efeitos Da Liberação Miofascial Na Cervicalgia	Avaliar os efeitos da liberação miofascial na cervicalgia	A liberação miofascial apresenta melhores resultados em alívio da dor e melhora funcional em comparação a outras terapias	

Fonte: Autor 2024

A literatura sobre a aplicação da liberação miofascial no tratamento de disfunções musculoesqueléticas, incluindo a cervicalgia, tem crescido significativamente nos últimos anos. Os estudos investigam a eficácia dessa técnica, suas implicações clínicas, segurança e a aceitabilidade pelos pacientes, oferecendo uma base para o

entendimento da relevância da liberação miofascial como uma alternativa terapêutica viável.

A literatura revisada também destaca a questão da segurança da liberação miofascial. Segundo Lima (2019), que investigou a aplicação de técnicas de liberação miofascial em combinação com agulhamento seco, o tratamento não apresenta grandes riscos quando realizado por profissionais treinados. Apesar de a técnica envolver a aplicação de pressão nos tecidos miofasciais, os efeitos adversos são mínimos, limitando-se a possíveis desconfortos transitórios logo após a sessão, o que reforça a segurança da liberação miofascial como uma intervenção no tratamento de disfunções musculares na região cervical. Além disso, a combinação com outras técnicas, como o agulhamento seco, também foi considerada segura, proporcionando efeitos sinérgicos na redução da dor.

Em termos de eficácia, Souza *et al.* (2021), em uma revisão sistemática sobre os efeitos da liberação miofascial na cervicalgia, reforçam a eficácia da técnica no alívio da dor e na melhora da mobilidade cervical. Os autores enfatizam que, em estudos comparativos, a liberação miofascial frequentemente se mostrou superior a outras modalidades convencionais de tratamento, como exercícios de alongamento isolados, destacando-se por abordar diretamente as tensões na fáscia que contribuem para a rigidez e o desconforto muscular. Embora o foco do estudo seja a cervicalgia, as conclusões podem ser aplicadas ao tratamento da cervicalgia que frequentemente compartilha os mesmos padrões de dor miofascial.

Roesel *et al.* (2021) oferecem uma revisão sobre o uso da liberação miofascial no tratamento de cervicalgias, identificando que a técnica é amplamente aceita pelos pacientes devido ao seu caráter pouco invasivo e aos benefícios clínicos observados. O estudo sugere que a liberação miofascial é uma técnica bem recebida e com bons índices de satisfação dos pacientes, o que contribui para a sua adoção mais frequente na prática clínica. A aceitabilidade é um fator importante no contexto terapêutico, visto que a adesão dos pacientes a tratamentos de longo prazo depende em grande parte da tolerabilidade e da percepção de melhora dos sintomas.

Colhado *et al.* (2009) e Rodrigues *et al.* (2023), que discutem a aplicação da toxina botulínica em condições de dor miofascial, embora não se concentrem diretamente na liberação miofascial, fornecem uma comparação útil. Demonstram que, apesar de a toxina botulínica ser eficaz no alívio da dor em quadros mais graves de distúrbios miofasciais, a liberação miofascial continua sendo uma opção menos

invasiva e com resultados satisfatórios, especialmente em condições menos severas como a cervicalgia.

Estudos que envolvem o uso de toxina botulínica, como o de Colhado, Boeing e Ortega (2009), fornecem uma comparação útil ao abordar o tratamento da dor miofascial com uma abordagem farmacológica invasiva. A toxina botulínica é eficaz no alívio da dor, especialmente em casos de distúrbios miofasciais severos, pois atua bloqueando a liberação de acetilcolina e diminuindo a contração muscular. Embora possa proporcionar um alívio mais prolongado da dor do que algumas modalidades físicas, como a terapia manual convencional, a toxina botulínica não melhora a função muscular de forma eficaz nem reduz a recorrência de episódios de dor miofascial como a liberação miofascial. Segundo o estudo de Rodrigues *et al.* (2023), essa informação é particularmente relevante no tratamento da cervicalgia, que muitas vezes exige uma abordagem que beneficie tanto a redução da dor quanto a função muscular.

Santos e Gonçalves (2021) realizaram uma revisão sobre os benefícios da liberação miofascial na cervicalgia, evidenciando que a técnica não só promove um alívio eficaz da dor, mas também melhora significativamente a mobilidade cervical. O estudo sugere que a liberação miofascial supera as terapias convencionais em termos de melhora funcional, especialmente quando se trata de recuperar a amplitude de movimento. Ademais, a redução da recorrência da dor também é mencionada, pois a liberação das restrições fasciais previne a reativação de pontos-gatilho miofasciais representando uma vantagem sobre tratamentos como o uso de medicamentos anti-inflamatórios ou exercícios de alongamentos. Esses achados podem ser diretamente aplicados a cervicalgia muscular, que frequentemente se beneficia da restauração precoce da mobilidade cervical.

Os resultados apresentados por Souza *et al.* (2021), em uma revisão sistemática sobre os efeitos da liberação miofascial na cervicalgia, reforçam a eficácia da técnica no alívio da dor. O estudo destaca que, ao comparar a liberação miofascial com terapias passivas como a termoterapia, tende a fornecer um descanso mais duradouro e uma melhoria funcional mais pronunciada, o que sugere que essa técnica também seria benéfica no tratamento da cervicalgia.

Em contraste com a liberação miofascial, a fisioterapia convencional, que inclui técnicas como alongamentos e fortalecimento muscular, apresenta benefícios limitados quando se trata de casos de dor miofascial associada a cervicalgia. Queiroz

(2012) observa que, embora a fisioterapia convencional possa melhorar a mobilidade e reduzir a dor a curto prazo, sua eficácia a longo prazo é inferior quando comparada à liberação miofascial. Além disso, os tratamentos convencionais apresentam maiores taxas de recorrência dos episódios de dor, pois não tratam diretamente as disfunções fasciais, muitas vezes responsáveis pela dor miofascial.

A síntese das evidências sobre a eficácia da liberação miofascial no tratamento de condições musculoesqueléticas, como a cervicália, demonstra que essa técnica tem potencial para proporcionar alívio da dor, melhorar a funcionalidade cervical e reduzir a recorrência da condição. Estudos como os de Santos e Gonçalves (2021), e Souza *et al.* (2021) destacam que a liberação miofascial, ao atuar diretamente na fáscia muscular e em restrições teciduais, promove benefícios mais duradouros e eficazes em relação aos tratamentos convencionais, como alongamentos e fortalecimento muscular isolados. A seguir, são propostas recomendações práticas para a aplicação dessa técnica na prática clínica, com base nas evidências analisadas.

A liberação miofascial é, sobretudo, indicada para pacientes com cervicália que apresentam dor aguda ou crônica associada à contração involuntária dos músculos do pescoço. Pacientes que apresentam limitações de amplitude de movimento cervical, rigidez muscular e que não obtiveram alívio adequado com métodos fisioterapêuticos convencionais também são potenciais candidatos para liberação miofascial. A técnica é especialmente indicada quando há suspeita de envolvimento miofascial, ou seja, quando a fáscia e os tecidos moles circundantes estão envolvidos na perpetuação da dor e na restrição do movimento.

As técnicas de aplicação da liberação miofascial variam de acordo com a abordagem do terapeuta, mas, em geral, envolvem o uso de pressão manual direta ou com o auxílio de instrumentos, com o objetivo de liberar as tensões nos tecidos miofasciais. A pressão deve ser aplicada de maneira contínua e progressiva, respeitando o limiar de dor do paciente, até que o terapeuta perceba uma liberação ou amolecimento do tecido. Santos e Gonçalves (2021) apontam que a técnica manual de aplicação é amplamente aceita pelos pacientes, sendo, geralmente, bem tolerada, desde que o terapeuta adeque a intensidade da pressão de acordo com a resposta tecidual. O uso de ferramentas como rolos de espuma, bolas de liberação e dispositivos de liberação manual assistida também pode complementar a abordagem manual tradicional.

Os protocolos de tratamento sugeridos para a liberação miofascial, em casos de cervicalgia, geralmente envolvem sessões de 30 a 60 minutos, dependendo da gravidade do caso e da extensão das áreas afetadas. Um protocolo eficaz, conforme proposto por Lima (2019), pode incluir uma a duas sessões semanais por um período de quatro a seis semanas, seguido por uma reavaliação para determinar a necessidade de continuidade ou manutenção do tratamento. O tratamento deve ser adaptado de acordo com a resposta individual do paciente e os progressos observados.

Além de seguir um protocolo estruturado, algumas considerações importantes devem ser levadas em conta para otimizar os resultados terapêuticos. Primeiramente, é essencial que o fisioterapeuta avalie corretamente as áreas de maior restrição e dor miofascial, utilizando palpação e outras técnicas de avaliação clínica para identificar os pontos-gatilho miofasciais. A aplicação precisa da liberação miofascial, com foco nas áreas mais afetadas pela tensão, é fundamental para o sucesso do tratamento. Em segundo lugar, a comunicação constante com o paciente é essencial, garantindo que a intensidade da pressão aplicada seja adequada e evitando desconforto excessivo durante o tratamento.

A integração de outras modalidades de tratamento pode ser vantajosa, conforme evidenciado nos estudos de Colhado *et al.* (2009) e Lima (2019). A combinação da liberação miofascial com outras técnicas, como exercícios de alongamento ativo e fortalecimento muscular, pode potencializar os efeitos terapêuticos e prevenir a recorrência da cervicalgia. O fortalecimento muscular específico dos músculos cervicais e da região escapular, por exemplo, é importante para estabilizar a região e evitar futuras disfunções. Além disso, técnicas de relaxamento muscular, como a terapia de calor ou o uso de estimulação elétrica, podem ser utilizadas em conjunto para melhorar a resposta ao tratamento.

As recomendações para a prática clínica da liberação miofascial no tratamento da cervicalgia incluem a identificação correta das indicações, a aplicação adequada da técnica com atenção às respostas teciduais, o uso de protocolos de tratamento flexíveis e a integração com outras terapias para maximizar os resultados. A liberação miofascial deve ser considerada uma abordagem eficaz, segura e bem aceita, que pode oferecer benefícios para pacientes com cervicalgia, especialmente em termos de alívio da dor, melhora funcional e prevenção da recorrência da condição.

Os autores selecionados para discussão apontam que a liberação miofascial é eficaz no tratamento de condições cervicais, incluindo a cervicalgia, e seus achados podem ser aplicados a essa condição devido às semelhanças nos padrões de dor e disfunção muscular. A técnica proporciona alívio da dor e melhora na amplitude de movimento, sendo bem tolerada pelos pacientes. A eficácia da liberação miofascial decorre de sua capacidade de restaurar a elasticidade e a função normal dos tecidos miofasciais, o que contribui para uma recuperação mais rápida da função cervical.

Santos e Gonçalves (2021), em sua revisão sobre a liberação miofascial na cervicalgia, reforçam esses achados, relatando que a técnica é eficaz tanto na redução da dor quanto na melhora da função. Os pacientes tratados com liberação miofascial apresentaram recuperação mais rápida da mobilidade cervical e menor recorrência de episódios dolorosos, em comparação com outras modalidades terapêuticas convencionais. Os autores também enfatizam a segurança e aceitabilidade da técnica, que pode ser utilizada em diferentes intensidades e adaptada às necessidades individuais dos pacientes.

Souza *et al.* (2021), ao investigarem os efeitos da liberação miofascial na cervicalgia corroboram esses achados, demonstrando que a técnica alivia a dor de forma mais eficaz do que tratamentos como alongamentos e calor terapêutico, além de promover uma recuperação funcional mais rápida. Embora o foco de seus estudos seja a cervicalgia, suas implicações são igualmente aplicáveis à cervicalgia, uma vez que ambos envolvem padrões miofasciais semelhantes. A liberação miofascial, é particularmente eficaz para tratar a dor miofascial crônica, que está frequentemente presente em casos de cervicalgia.

Roesel *et al.* (2021) destacam a eficácia da liberação miofascial no alívio da dor e na melhora funcional na cervicalgia, sugerindo que a técnica também seria adequada para o tratamento de cervicalgia, considerando as semelhanças clínicas entre essas condições. Os autores observam que a técnica proporciona benefícios duradouros, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos pacientes, além de reduzir a necessidade de intervenções mais invasivas.

Lima (2019) examinou a combinação de liberação miofascial com agulhamento seco, revelando que essa abordagem combinada pode intensificar os efeitos terapêuticos, particularmente no alívio da dor e na melhora funcional em casos de dor crônica na região cervical. Embora o estudo tenha se concentrado principalmente a cervicalgia, suas conclusões sugerem que a liberação miofascial, quando aplicada de

forma isolada ou combinada com outras terapias, pode ser uma ferramenta eficaz no tratamento da cervicalgia.

Os estudos revisados indicam que a liberação miofascial é mais eficaz no tratamento da cervicalgia do que as abordagens fisioterapêuticas convencionais. Evidências de Gonçalves (2021) mostram que essa técnica proporciona alívio mais eficaz da dor e recuperação funcional mais rápida, ao atuar diretamente nas tensões fasciais. Souza *et al.* (2021) e Roesel *et al.* (2021) corroboram esses achados, destacando a redução da recorrência dos sintomas e a segurança da técnica. Quando comparada a tratamentos farmacológicos, como a injeção de toxina botulínica, a liberação miofascial também se mostrou uma alternativa menos invasiva e igualmente eficaz, conforme Colhado *et al.* (2009) e Rodrigues *et al.* (2023).

4. CONCLUSÃO

Com base na revisão da literatura, a abordagem fisioterapêutica de liberação miofascial é eficaz no tratamento da cervicalgia, proporcionando alívio da dor, melhora da função cervical e redução da recorrência da condição. A liberação miofascial supera as modalidades convencionais de fisioterapia, como alongamentos e técnicas de calor, ao tratar diretamente as tensões miofasciais que perpetuam a dor e a rigidez muscular. A técnica revela-se segura, bem tolerada pelos pacientes e eficaz na promoção de uma recuperação funcional mais rápida e duradoura.

Ao responder à pergunta problema, os resultados da revisão bibliográfica confirmam a eficácia da liberação miofascial no manejo da cervicalgia, cumprindo o objetivo geral de investigar essa intervenção. A avaliação comparativa entre a liberação miofascial e outras modalidades terapêuticas demonstrou a superioridade da técnica em termos de alívio sintomático e funcional. Essas evidências reforçam a importância de sua aplicação na prática clínica, sugerindo sua inclusão nos protocolos de tratamento da cervicalgia muscular como uma opção terapêutica baseada em evidências.

5. REFERÊNCIAS

COLHADO, Orlando Carlos Gomes; BOEING, Marcelo; ORTEGA, Luciano Bornia. Toxina botulínica no tratamento da dor. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 59,

p. 366-381, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rba/a/9FZzDfrZwV6Yd8D9VspBM5p/?format=pdf&lang=pt>

Acesso: 06 de outubro de 2024.

LIMA, GYSELLE ALVES. LIBERAÇÃO MIOFASCIAL E AGULHAMENTO A SECO EM PACIENTES COM CERVICALGIA. **Repositório Institucional do Unifip**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://coopex.unifip.edu.br/index.php/repositoriounifip/article/view/2110/2235>

Acesso: 06 de outubro de 2024.

QUEIROZ, Mariana Araujo Ribeiro. **Tratamento da distonia cervical com fisioterapia: estudo de 20 casos**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5138/tde-03072012-091938/publico/MarianaAraujoRibeiroQueiroz.pdf> Acesso: 06 de outubro de 2024.

RODRIGUES, Ana Beatriz Nogueira et al. Efetividade da toxina botulínica na dor miofascial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 1, p. 457-466, 2023. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8231/3222> Acesso: 06 de outubro de 2024.

ROESEL, Marlayne Aparecida Endo do Prado; DOS SANTOS, Vanderleia Elizangela; BORTOLI, Cleonice Garbuio. LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NO TRATAMENTO DA CERVICALGIA: REVISÃO DE LITERATURA. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 7, n. 1, p. 405-405, 2021. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/6079/4750> Acesso: 06 de outubro de 2024.

SANTOS, Janderson Ramos; GONÇALVES, Natália. Benefícios da liberação miofascial na cervicalgia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e334101522724-e334101522724, 2021. Disponível:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22724/20360> Acesso: 06 de outubro de 2024.

SOUZA, Raissa Lôbo de França Cavendish et al. Efeitos Da Liberação Miofascial Na Cervicalgia: Uma Revisão Sistemática. 2021. Disponível em:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/10852> Acesso: 06 de outubro de 2024.